

A presença e formação da mulher indígena na pós-graduação: uma revisão na perspectiva da educação

 Poliana da Cruz Silva¹,  Beleni Saléte Grando²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMT. Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2367, Bairro Boa Esperança. Cuiabá – MT. Brasil. ² Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Autor para correspondência/Author for correspondence: polianacruznb@gmail.com

RESUMO. Este estudo, parte da pesquisa de mestrado em educação, investiga a presença e formação da mulher indígena no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMT, Cuiabá – MT, buscando compreender o impacto da pós-graduação *stricto sensu* na formação da mulher indígena, a partir da narrativa da primeira mestra do Brasil. O objetivo do estudo foi mapear produções em nível de mestrado/doutorado no campo das ciências humanas, especificamente na educação. Metodologicamente, a abordagem é qualitativa em que trazemos um recorte do estado do conhecimento das pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação do país, que tematizam a formação da mulher indígena em contextos locais e nacionais. Os resultados demonstram os desafios para inserção de mulheres indígenas na pós-graduação brasileira, com estudos sobre o tema ainda recentes e escassos na área educacional. A discussão e interpretação dos dados, foram realizadas mediante o recorte temporal da revisão, que é dos últimos 05 anos (2020-2024). A pesquisa exploratória foi feita nas seguintes bases de dados: BDTD, CAPES e SciELO.

Palavras-chave: educação, pós-graduação, mulher indígena, formação.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 11	e20494	UFMT	2026	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License
Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

The presence and training of indigenous women in postgraduate studies: a review from an educational perspective

ABSTRACT. This study, part of a master's research project in education, investigates the presence and training of Indigenous women in the Postgraduate Program in Education – PPGE/UFMT, Cuiabá – MT, seeking to understand the impact of stricto sensu postgraduate studies on the training of Indigenous women, based on the narrative of the first female master in Brazil. The objective of the study was to map master's/doctoral level productions in the field of human sciences, specifically in education. Methodologically, the approach is qualitative, presenting a snapshot of the state of knowledge of research produced in the country's postgraduate programs that address the training of Indigenous women in local and national contexts. The results demonstrate the challenges for the inclusion of Indigenous women in Brazilian postgraduate studies, with studies on the subject still recent and scarce in the educational field. The discussion and interpretation of the data were carried out using the temporal scope of the review, which is the last 5 years (2020-2024). The exploratory research was conducted in the following databases: BDTD, CAPES, and SciELO.

Keywords: education, postgraduate studies, indigenous women, training.

La presencia y formación de mujeres indígenas en los estudios de posgrado: una revisión desde una perspectiva educativa

RESUMEN. Este estudio, parte de un proyecto de investigación de maestría en educación, investiga la presencia y la formación de mujeres indígenas en el Programa de Posgrado en Educación – PPGE/UFMT, Cuiabá - MT, buscando comprender el impacto de los estudios de posgrado stricto sensu en la formación de mujeres indígenas, con base en la narrativa de la primera maestra en Brasil. El objetivo del estudio fue mapear las producciones de maestría/doctorado en el campo de las ciencias humanas, específicamente en educación. Metodológicamente, el enfoque es cualitativo, presentando una instantánea del estado del conocimiento de la investigación producida en los programas de posgrado del país que abordan la formación de mujeres indígenas en contextos locales y nacionales. Los resultados demuestran los desafíos para la inclusión de mujeres indígenas en los estudios de posgrado brasileños, con estudios sobre el tema aún recientes y escasos en el campo educativo. La discusión e interpretación de los datos se realizó utilizando el alcance temporal de la revisión, que corresponde a los últimos 5 años (2020-2024). La investigación exploratoria se realizó en las siguientes bases de datos: BDTD, CAPES y SciELO.

Palabras clave: educación, estudios de posgrado, mujeres indígenas, formación.

Introdução

Este estudo, fruto da revisão bibliográfica do tipo estado da arte, visa mapear e dialogar com os dados sobre a presença da mulher indígena no espaço universitário da pós-graduação na atualidade, por meio dos trabalhos acadêmicos disponíveis nas bases de dados de pesquisa científica, principalmente na área da pós-graduação em educação. Como reconhecemos com Vosgerau e Romanowski (2014) “... as pesquisas do tipo estado da arte focam sua análise na problematização e metodologia; sua finalidade central é o mapeamento ...” (p. 173). Desta forma, o estudo realizado visa contribuir “... como uma referência para a justificativa da lacuna que a investigação que se pretende realizar poderá preencher ...”. (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 173).

Como participante da pesquisa e referência, Darlene Taukane (2022) afirma que “... já houve muitas mudanças no percentual de participação de mulheres nos espaços públicos ...” (p. 141), pois estas ocupam espaços opinando sobre seus pontos de vista, não se limitando a meras “ouvintes”. Com isso, reafirmamos com a autora que, na atualidade, as mulheres indígenas estão presentes em diferentes espaços, inclusive em algumas das instituições de ensino superior (IES) em busca de formações, o que tem transformado e fortificado a ampliação participativa delas nos territórios e na sociedade civil.

Vale ressaltar que a problemática deste estudo articulado a pesquisa de mestrado é: Como está a presença e formação das mulheres indígenas no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMT, Cuiabá – MT? Tendo em vista que ao iniciar a pesquisa de mestrado é necessário tal estudo e diálogo com a produção já existente, buscando compreender o impacto da pós-graduação em educação na formação das mulheres indígenas, por meio de suas narrativas das trajetórias educacionais formativas nas instituições de ensino superior, sendo a pesquisa em lócus específico, mas o estudo permite evidenciar uma dimensão da presença/ausência da formação da mulher indígena a nível nacional, por meio dos estudos disponíveis nas bases de dados de dissertações, teses e artigos científicos.

Para tanto, a relevância desta revisão, dialoga em sentido de reconhecer que as lutas coletivas do movimento indígena têm resultado na inserção em diferentes frentes reivindicadas pelo movimento, pois no campo educacional, tensionam o sistema que subjuga suas potencialidades de gerenciar os processos próprios de educação e gestão dos territórios. As mulheres indígenas em movimento, têm contribuído significativamente para construir uma nova história para suas comunidades, produzindo rachaduras nas relações de poder

estabelecido pela estrutura social onde ainda reverbera colonialidade sustentada pelo racismo epistêmico, pelo machismo e pela inferiorização e subalternização dos povos originários, além da falta de políticas específicas para superar esses desafios históricos¹.

Para problematizar o estudo, buscamos refletir sobre o papel da educação para esses povos e como essas lutas qualificam o espaço das mulheres, recorrendo a Brandão (2019), para reafirmarmos nossas e suas perguntas: “... a quem serve a educação? Qual o seu destinatário mais original e essencial? ... Ou, ao contrário: quem possui o direito [e o poder] de impor uma educação e a quem compete o dever de recebê-la?” (p. 18).

Para contribuir com essas reflexões necessárias, inicialmente, voltamo-nos a buscar conhecer como a mulher indígena se encontra dentro do programa de pós-graduação, lócus da pesquisa, perguntando-nos como esta presença ou ausência pode ser reconhecida, considerando ser este o espaço que primeiro possibilitou a titulação em nível de mestrado a uma pessoa indígena. Nisso, questionamo-nos sobre como este espaço se manteve, ou não, até os dias atuais, possibilitando essa formação a outras mulheres indígenas no estado, considerando o fato de ser grandioso em diversidade étnica no país?

Para a constatação da presença ou ausência de mulheres indígenas pelo programa no qual a primeira mulher indígena do país fez seu mestrado, muito antes de terem as discussões das políticas afirmativas no país, fazemos essa articulação no desenvolvimento da pesquisa de mestrado voltada para o campo educacional e lócus universitário específico no estado de Mato Grosso. Com esse tensionamento sobre a ausência/presença, partimos para buscar outras instituições brasileiras e programas de pós-graduação na área das ciências humanas principalmente na educação para ampliarmos nossa leitura da realidade atual no Brasil, nota-se de acordo com os dados obtidos que a presença de mulheres indígenas em outras instituições é verificada nos cursos de graduação e alguns cursos de pós-graduação.

Como lacuna identificamos poucos trabalhos de mulheres indígenas que abordem suas trajetórias na pós-graduação ao nível de mestrado e doutorado e que discutam essa presença/ausência em tal ambiente formativo, considerando essa perspectiva interseccional de gênero, etnia e as desigualdades históricas ainda existentes, considerando também as instituições que não têm programas específicos para atender indígenas. Este estudo visa contribuir com o campo da educação formativa da mulher indígena, tendo em vista o anúncio pelo governo federal brasileiro da criação da universidade indígena em 27 de novembro de 2025, fazendo um paralelo neste estudo com as poucas instituições de ensino do país que já

trabalham com os cursos específicos e diferenciados para os povos indígenas, associando sucintamente a programas de pós-graduação não específicos para indígenas os quais encontramos nesta revisão.

O texto segue a seguinte estrutura: introdução ao assunto abordado na revisão bibliográfica do tipo estado da arte, a metodologia utilizada para desenvolvimento do estudo, os resultados apresentados em tabela e a discussão dos dados apresentando as produções localizadas em quadros de acordo com a seleção realizada em cada base de dados consultada, as abordagem de fundamentação teórica utilizada nos trabalhos localizados são discutidas no decorrer da descrição crítica e reflexiva dos trabalhos selecionados, as conclusões sobre o presente estudo e as referências que dialogam com a temática da revisão utilizadas seguem ao final do artigo.

Metodologia

Este estudo de abordagem qualitativa tem como foco a compreensão e análise das produções sobre a formação de mestras e doutoras indígenas na pós-graduação e, para tal, fundamenta-se nos princípios de revisão bibliográfica do tipo estado da arte, referenciado pelas autoras Romanowski e Ens (2006) e Romanowski e Vosgerau (2014). Em relação ao estudo do tipo estado da arte, Romanowski e Ens (2006) salientam que: “... O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (p. 40).

Para tanto, ao iniciar as leituras e estudos sobre o que seria estado da arte ou estado do conhecimento, ancorando-nos em seus escritos, pois esse tipo de investimento de pesquisa pode “... apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros” (Romanowski & Ens, 2006, pp. 38–39). Como afirmam, como resultado da pesquisa:

... balanços possibilitam contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (Romanowski & Ens, 2006, p. 39).

Com isso, compreendemos que o estado da arte contribui para a realização da pesquisa, pois “... as revisões de mapeamento têm como finalidade central levantar

indicadores que forneçam caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas” (Vosgerau & Romanowski, 2014, p. 174).

Desse modo, o levantamento de dados é significativo para a área da educação e afins, pois o estudo de temáticas que ainda carecem de abordagens profundas, como a presença/ausência de mulheres indígenas em níveis de ensino educacional superior de mestrado e doutorado, é algo que exige análise e pesquisa aprofundada, pois envolve uma complexidade para além das dimensões da educação no Brasil.

Reconhece-se que historicamente os povos indígenas são socialmente excluídos e desafiados cotidianamente com os avanços de processos de apagamento de suas existências linguística, cultural e histórica, além do agravamento dos processos de eliminação de suas presenças nos territórios tradicionais. Essa análise será mais amplamente discutida com o diálogo que na dissertação estabelecemos com a narrativa de Darlene Yaminalo Taukane. No entanto, neste texto, buscamos contribuir com estudos que possam possibilitar “... uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes” (Romanowski & Ens, 2006, p. 41).

As lacunas obtidas por meio desse estado do conhecimento são o que possibilita abordarmos questões ainda pertinentes e latentes na sociedade no que tange à educação, especialmente as que tematizam a mulher indígena na pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado. Esse recorte de gênero contraria o que se evidencia de forma geral no campo da educação e inclusive no espaço da pós-graduação que é constituído principalmente de acadêmicas mulheres em processo de qualificação professoral não indígenas, sobretudo mulheres brancas.

Sendo que historicamente tais mulheres diante do patriarcado que sustenta a pirâmide de relações de poder permanece ainda em local de privilégio, já quando pensamos no campo da educação escolar indígena com a representatividade da mulher indígena, a relação é diferente, mas essa discussão não cabe neste espaço para o recorte do texto.

O que destacamos é o fato de as mulheres indígenas, a exemplo da condição da mulher na sociedade do não indígena, estarem galgando espaço mesmo em pequena quantidade para conseguir adentrar ao espaço formativo da universidade, rompendo a barreira imposta culturalmente que inferioriza as mulheres em relação a outros segmentos da sociedade, pois mesmo a pesquisa aqui em questão tendo foco e local específico faz-se necessário dialogar

com a presença ou ausências dessas mulheres em formação em outras instituições, outros estados visto que os resultados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGEⁱⁱ, demonstra que há um quantitativo maior de indígenas vivendo em contexto de cidade e um aumento significativo de indígenas adentrando a universidade, visto que no viés de gênero os dados apontam para a presença de mais homens do que mulheres indígenas, nesses espaços educacionais.

Para realização das buscas das produções sobre a temática da formação da mulher indígena na pós-graduação, foram consultadas três bases de dados, sendo elas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, essa base contém um acervo que reúne, integra, preserva e divulga as teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação de ensino e pesquisa das instituições brasileiras. Já o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES permite-nos acesso às teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES. Foi utilizada, também, a Plataforma SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), que é uma biblioteca eletrônica que divulga a produção científica nacional e internacional.

As bases de dados consultadas têm acervo disponibilizado de forma gratuita e a escolha se justificou pelo acesso à produção acadêmica inédita, atualizada e recém-defendida, sendo os arquivos com registros oficiais e detalhamento sobre a instituição, orientador/a, palavras-chaves, entre outros, e a acessibilidade em uma das principais plataformas de periódicos científicos da América Latina com periódicos qualificados.

O período abrangente deste levantamento são os últimos cinco anos e os descritores utilizados para as buscas foram: mulher indígena, formação, pós-graduação e educação. Para seleção dos trabalhos, optamos como critério de inclusão somente por teses, dissertações e artigos publicados de 2020 a 2024, que discorrem especificamente sobre a educação no processo formativo da mulher indígena na pós-graduação, que narram trajetórias, desafios e experiências, que contêm algum dos descritores no título do trabalho e somente as produções brasileiras; como critério de exclusão, descartamos os trabalhos que não apresentam foco na educação formativa da mulher indígena na pós-graduação ou que faziam menção superficial sem aprofundamento ao tema. Também foram desconsiderados os trabalhos que não estavam disponíveis por completo na base de dados consultada e que não continham descritores no título do trabalho.

A organização dos dados e interpretação descritiva das produções, foram realizadas com auxílio de Word. Ao realizar a leitura dos trabalhos, verificamos que as pesquisas selecionadas abrangem mais a presença da mulher indígena na formação superior em nível de graduação. Por isso, ampliamos este mapeamento com a análise das produções de mulheres indígenas na graduação e pós-graduação, devido ao baixo número de produções que se referem à mulher indígena especificamente na pós-graduação. O período de buscas, seleção, leitura, organização e interpretação dos dados desse estudo foi de sete meses e evidenciou como está a presença/ausência da formação da mulher indígena na pós-graduação brasileira, conforme exposto nas tabelas abaixo, juntamente com os resultados localizados em cada uma delas separadamente.

Resultados

A tabela 1 expõe as bases de dados onde o levantamento foi realizado com total de produções mapeadas, as que não se relacionam com a temática e os trabalhos selecionados.

Tabela 1 - Bases de dados consultadas (2020-2024)

Base de dados	Trabalhos localizados	Trabalhos relacionados	Trabalhos selecionados
BDTD	106	6	3
Catálogo de Teses e Dissertações	2	1	1
Scielo	1	1	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Discussão

Na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando a busca avançada com os descritores já mencionados anteriormente, dos 106 arquivos localizados inicialmente e verificados um por um, sendo que 44 continham algum dos descritores buscados no título, 62 não continham nenhum descritor no título, 6 trabalhos foram selecionados após leitura do resumo, introdução e conclusão e 3 trabalhos foram excluídos após leitura do resumo, introdução e conclusão. Isso porque, dois trabalhos traziam alguns dos descritores no título mas os conteúdos não dialogavam com a temática pretendida neste estudo, e 1 trabalho, pela indisponibilidade do arquivo completo. Ao final 3 produções foram selecionadas.

A pesquisa no Portal da Capes com seu catálogo de teses e dissertações, foi realizada utilizando os descritores no seguinte formato: mulher indígena; formação; Pós-Graduação; educação, com os seguintes filtros e especificações: dissertações de mestrado do ano de 2023, com a grande área do conhecimento sendo as ciências humanas e com área específica do conhecimento, concentração e nome do programa, sendo educação, foram localizadas um total de 2 dissertações. Nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2024 não foram localizadas dissertações ou teses que abrange as especificações utilizadas. Após a leitura dos dados coletados, somente 1 trabalho foi selecionado, por dialogar com a temática pretendida pelo estudo.

Na plataforma Scielo ao realizar a pesquisa, utilizando todos os descritores não se obteve resultados. No entanto, ao utilizar as seguintes palavras-chaves combinadas sendo “mulher indígena” AND “formação”, e, utilizando os seguintes filtros: Coleções: Brasil; Periódicos: Todos; Idioma: Português; Ano de publicação: Todos; Scielo Áreas temáticas: Ciências humanas; WoS Áreas temáticas: Todos; Citáveis e não citáveis: Todos; Tipo de literatura: Todos, localizamos apenas 1 trabalho.

Nesta seção em quadros separados apresentamos os trabalhos localizados em cada base de dados e fazemos uma discussão crítica e reflexiva sobre cada trabalho e como os mesmos se relacionam com a educação e formação da mulher indígena na pós-graduação.

Quadro 1 - Produções localizadas na base de dados BDTD

Título do trabalho	Referência	Ano
Educação da mulher Bororo: Caminhos formativos na educação escolar indígena em Mato Grosso	Campos, Neide da Silva. Educação da mulher Bororo - caminhos formativos na educação escolar indígena em Mato Grosso / Neide da Silva Campos. -- 2021 234 f. 30 cm.	2021
Formação Superior e Ressignificação do papel Etnopolítico de Mulheres Indígenas na esfera Pública no Alto Solimões/Amazonas	Oliveira, Ildete Freitas. Formação superior e ressignificação do papel etnopolítico de mulheres indígenas na esfera pública no Alto Solimões/Amazonas / Ildete Freitas Oliveira. 2022 263 f.: il. color; 31 cm.	2022
Venho das águas: uma travessia autobiográfica nas culturas indígenas e formação docente	Anaquiri, Mirna Kambeba Omágua - Yetê Venho do Povo das Águas: Uma Travessia Autobiográfica nas Culturas Indígenas e Formação Docente [manuscrito] / Mirna Kambeba Omágua - Yetê ANAQUIRI. - 2022. 231 f.: il	2022

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O primeiro trabalho localizado foi uma tese de doutorado que diz respeito à mulher Bororo e sua função na categoria de professora dentro da educação escolar indígena de seu próprio povo. O interesse da pesquisadora pelo estudo das mulheres Bororo, veio a partir de uma experiência anterior ao participar de um trabalho junto ao povo Bororo com as manifestações do movimento do corpo em jogo na aldeia.

Neste sentido, a pesquisa se articula com as mulheres Bororo no tornar-se professoras e como elas deixam suas marcas, possibilitando a construção de conhecimento para seu povo Bororo na sociedade atual, tendo em vista os princípios interculturais necessários às práticas para desenvolvimento do ensino na educação escolar indígena específica e diferenciada, pois, segundo Freire (2025) “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (p. 127).

Como evidenciado no trabalho da pesquisadora, as mulheres Bororo, para assumir o trabalho de professora em seu povo, iniciam como monitoras e a eleição para desempenhar tal função é decidida coletivamente na comunidade, visto que as vivências e experiências dessas mulheres são os princípios que norteiam o ensinar e aprender em sala de aula; tendo como parâmetro o ensino a ser propiciado de forma intercultural e não eurocêntrica, que se difere da educação escolar dita tradicional ou universal e ampara-se na educação escolar indígena diferenciada e adequada à realidade específica do povo Bororo.

A tese também destaca como os processos coloniais de uma escola patriarcal e machista são impostos às mulheres Bororo; deste modo, a inserção delas no ensino escolar indígena ajuda a romper com a lógica da sociedade estruturada e centralizada na figura masculina, especialmente porque esta sociedade indígena é tradicionalmente matrilinear e matriarcal.

Em relação a esses saberes e fazeres, verificam-se semelhanças nesta tese com o artigo localizado na base de dados da Scielo, no qual a protagonista mulher indígena Pankararu evidenciada na pesquisa proporcionou várias conquistas ao seu povo Pankararu, por meio dos conhecimentos adquiridos durante suas vivências e experiências de vida. Sendo assim, as mulheres indígenas vêm se inserindo no meio educacional e intelectual com suas formas outras de propiciar a construção de conhecimento na aldeia e fora dela, com saberes aprofundados dentro das especificidades e habilidades de cada etnia indígena.

O segundo trabalho localizado é uma tese de doutorado que diz respeito à educação formativa superior de mulheres indígenas egressas, que destaca como a formação delas propicia alcançar e assumir espaços de poder e cargos políticos nas regiões em que estão inseridas. Para tanto, o espaço formativo no ensino superior propicia a essas mulheres uma formação educacional além da recebida em suas comunidades e territórios e, após a formação, verifica-se um movimento de devolver esses conhecimentos para a comunidade e sociedade que estão imersas.

Observa-se que as mulheres indígenas, ao adentrarem na formação superior, almejam melhorias na qualidade de vida e vislumbram um futuro em que possam transitar em suas comunidades de origem, tendo a compreensão sobre os modos de viver do não indígena e seus processos educativos, visto que é extremamente necessária a participação e inserção das mulheres indígenas nesses campos práticos e espaços físicos masculinizados por décadas, rompendo assim ciclos sobre a diversidade de gênero.

Vale ressaltar que, nos trabalhos verificados, uma questão muito pertinente é a dos atravessamentos sofridos pelas mulheres indígenas para se manter no espaço educacional formativo da educação superior, que perpassa pela família, tradições, comunicação linguística, racismo e pela construção de conhecimentos outros que possibilitam um viver harmônico necessário entre os indivíduos, no movimento de ensinar e aprender de ambas as partes, promovendo assim interação e troca de saberes e fazeres, necessários para construção de uma sociedade que valorize sua matriz ancestral.

Para tanto, a tese selecionada também traz a questão do cacicado feminino exercido pela mulher indígena no Alto Solimões - Amazonas, que também é uma forma de quebrar algumas estruturas existentes dentro dos territórios, após perpassar pela formação do ensino superior, pois no contexto particular do território onde a pesquisa é realizada houve a ascensão da mulher indígena nesse cargo de poder dentro da comunidade, em que a decisão para esse cargo é feita no coletivo e ela passa a representar sua comunidade na sociedade civil, algo que antes não era permitido às mulheres, somente aos homens.

Entretanto, é notório na primeira e na segunda tese que elas retratam as mulheres indígenas no ensino superior dentro do universo universitário e suas práticas enquanto professoras dentro dos territórios que é perpassada pela educação escolar indígena. Neste sentido, a pós-graduação, ao nível de mestrado e doutorado, se apresenta como um espaço ainda pouco ocupado por mulheres indígenas.

Para tanto, é interessante considerar e tensionar: Qual seria o quantitativo de mulheres indígenas que adentram nos programas de pós-graduação específicos para as populações indígenas no Estado de Mato Grosso? E nos demais programas não específicos? Uma vez que os dados expostos tratam-se de instituições que muitas vezes não têm um ensino superior e uma pós-graduação específica para atendimento ao público indígena, pois as universidades públicas têm que buscar promover a educação para todos. Outra questão pertinente é se as universidades, ao receber discentes na graduação ou pós-graduação, teriam um currículo diferenciado e adequado às necessidades específicas dos povos indígenas.

Deste modo, nas instituições de ensino específico para indígenas, será que a presença e o quantitativo de mulheres que buscam essa formação em nível de mestrado e doutorado é maior? Sendo que a busca pelo ensino superior é também uma forma de conseguir sobrevivência destas que representam a segurança alimentar das famílias nos territórios cujos recursos são escassos; com isso, compreende-se que a busca por formação educacional é uma forma de driblar os sistemas de subalternização dos povos originários e classes minoritárias.

O terceiro trabalho localizado trata-se de uma tese de doutorado. Tem como protagonista a própria autora do trabalho, que escreve por meio de suas narrativas autobiográficas. Parafraseando a autora, ela cita que o trabalho escrito por ela é fruto de suas experiências e vivências como mulher indígena, feminista, professora, artista e integrante do movimento indígena sobretudo de mulheres indígenas (Anaquiri, 2022).

Neste sentido, o gosto pelas artes é visivelmente explícito no decorrer das imagens vislumbradas no corpo da tese, ilustrações essas que retratam as mulheres indígenas. Observa-se um trabalho belíssimo que valoriza e potencializa sua cultura e ancestralidade de mulher indígena, que traz no decorrer de sua tese a valorização da língua, dos desenhos e pinturas indígenas. É um trabalho que demarca um fazer com originalidade, ocupando o lugar de fala de uma mulher indígena que passou pelos ambientes educacionais para adquirir formação, ou seja, aqui nos deparamos com uma mulher indígena doutora em Artes e Cultura Visual.

É interessante que a autora se preocupa em envolver e demonstrar ao leitor, seu percurso pessoal e como buscou força das águas e na sua ancestralidade para escrita deste trabalho, sendo assim, uma das preocupações se faz em forma que questão: “De que forma a minha pesquisa pode contribuir para o acesso de outras mulheres à universidade?” (Anaquiri, 2022, p. 25)

Dialogando a partir de experiências de uma mulher indígena que perpassou por todos esses espaços formativos e que visa contribuir e pensar na formação de mais mulheres indígenas nas universidades. Trazemos as contribuições de Taukane (1999), que também dialogam com o mesmo sonho de acesso, permanência e conclusão, pois ela sonhava que seus sobrinhos e filha também seguissem seus passos buscando o caminho acadêmico. Vislumbra-se assim o esperar de mulheres indígenas de diferentes regiões, que lutaram para obter o título de mestras e doutoras em suas diferentes áreas de formação educacional. Visto que a autora Anaquiri (2022), traz em sua tese uma potente reflexão e análise crítica sobre a formação docente indígena, demonstrando os caminhos percorridos as dificuldades, alegrias e tristezas que permeiam o processo educacional formativo na academia, espaço esse que ainda é atravessado pelas relações de poder, saber e ser.

Visto que é necessário descolonizar os espaços formativos da universidade, abrindo tais espaços para conhecimentos outros e educações outras, indagando-se constantemente: “Como aprender a discutir e a debater com uma educação que impõe?” (Freire, 2022, p. 127). Impõe respeito às diferenças, a estar no espaço educacional e a discutir perspectivas outras para o bem viver, pois, o novo partindo das camadas mais marginalizadas da sociedade não tem tanto espaço, já o novo empreendido pelas elites tem sempre o lugar de privilégio.

Deste modo, as dimensões aqui suscitadas e os estudos potencializados pelos trabalhos localizados na pesquisa, referem-se territorialmente aos seguintes estados, sendo Mato Grosso, Goiânia (Centro Oeste) e Amazonas (Norte), sendo que uma das teses selecionadas e discutidas abrange a Amazônia brasileira e faz referência às fronteiras com outros países, pois os povos originários têm seus territórios atravessados pelas relações dos estados-nações e outros poderes estabelecidos pela sociedade ocidental. Os três estados brasileiros são bastante expressivos no quesito de povos indígena em suas localidades e também nas universidades, no entanto, os trabalhos que tematizam a mulher indígena no espaço formativo, em sua maioria se referem à graduação e poucos à pós-graduação, visto que ao buscar a formação das mulheres no nível de mestrado e doutorado, tencionamos a formação continuada de professoras indígenas no estado de Mato Grosso e também no Brasil.

Ao constataremos que os trabalhos se limitam numericamente a três estados e duas regiões, questiona-se como estão essas pesquisas em outros estados-regiões? Ou como está a formação, presença ou ausência de mulheres indígenas nas universidades e programas de pós-graduação que não sejam específicos para a formação de professoras indígenas? Neste recorte,

os dados se limitaram especificamente à área das ciências humanas, com foco específico na pós-graduação em educação, à análise da educação formativa em diálogo com a presença de mulheres indígenas apontam presença mais ativa na graduação e parcela relativamente pequena na pós-graduação na região Centro Oeste e Norte do Brasil.

Tendo em vista as produções localizadas, a pós-graduação no último quadriênio de avaliação e conclusão de teses e dissertações, ainda é um espaço de privilégio, com uma acessibilidade que contempla muito pouco as populações indígenas e marginalizadas, seus corpos se tornam invisíveis assim como as problemáticas imbricadas em ser mulher indígena na universidade.

Ao discutirmos os trabalhos selecionados neste texto, evidenciamos que a primeira tese traz o protagonismo e a valorização das mulheres Bororo enquanto professoras que assumem a educação escolar indígena como um espaço de fortalecimento da cultura tradicional do seu povo, especialmente porque esta é uma sociedade matrilinear e matriarcal, e a reprodução e construção de conhecimentos da língua e da ancestralidade é perpassa pelos corpos-mulheres.

Destaca-se, conforme o estudo apresentado, que esta sociedade ameríndia tem uma estrutura social peculiar no mundo, pois é matriarcal e matrilinear, o que significa que, nos últimos três séculos de contato com a educação escolar, pois foram e são atravessados pela educação missionária, são as mulheres que assumem tradicionalmente o repasse dos saberes e práticas do viver comunitário e clânico. Nesta pesquisa, a análise das mulheres professoras bororo reconhece esse lugar de educadoras tradicionais para compreender os processos de formação do ser professora, que passam pela universidade.

Na segunda tese discutida, identificamos as contribuições para problematizar a formação no ensino superior, compreendendo como este espaço possibilita às mulheres indígenas alcançarem cargos de liderança na política e na representatividade de suas comunidades e, com isso, potencializam ocupar os espaços de defesa dos direitos indígenas e da representação das mulheres em diferentes setores da sociedade.

Na terceira tese identificamos como a formação docente em nível de doutorado da mulher indígena é permeada por experiências pessoais na perspectiva autobiográfica e narrativa, evidenciando como a pedagogia decolonial é necessária para acolher os saberes construídos pelas mulheres indígenas, alicerçados na ancestralidade e religiosidade delas que são específicas e plurais.

As contribuições dos trabalhos localizados nesta pesquisa com foco em nível de formação de mulheres indígenas no mestrado e doutorado, apontam-nos para referências que nos ajudam melhor compreender os processos de invisibilidade e apagamento da formação e presença indígena na universidade lócus da pesquisa, ampliando este estudo para pensar nas demais universidades brasileiras, com foco no gênero feminino das professoras indígenas mulheres.

Entre os autores que sustentam os estudos analisados, consideramos relevante destacar a compreensão da centralidade do corpo e da cultura bororo – pensando na centralidade da mulher na cultura matriarcal e matrilinear, com Grando (2004) que também subsidia o debate da formação de professores e da educação escolar indígena, aliando-se aos estudos de Gersem Luciano Baniwa (2016, 2019). O diálogo com esses autores complementa as discussões da colonialidade na educação indígena e nos processos formativos, tendo em nossa concepção como principais referências os autores decoloniais como Aníbal Quijano (2005, 2010), Paulo Freire (1998) e Boaventura de Souza Santos (2009).

Já para a discussão dos dados e dos referenciais que subsidiam a pesquisa sobre mulheres, o destaque foi o diálogo com autores/as como hooks (2008, 2010, 2019) e Segatoⁱⁱⁱ (2003, 2014), que dialogam na perspectiva de gênero, raça, resistência e patriarcado questões diretamente articuladas mas distintas realidades experienciadas pelas mulheres indígenas, pois compreendemos que são diversas. Para o desenvolvimento dos estudos metodologicamente são pesquisas com abordagem qualitativa, com métodos fundamentados em autores como Bogdan e Biklen (1994) e Clandinin e Connelly^{iv} (2015, 2020), além de autores que trabalham com a etnografia.

Com isso, podemos considerar que as fontes analisadas se referem a pesquisa qualitativa com uso de metodologia: etnográfica de estudo de caso, métodos etnográficos de observação direta, pesquisa participante e com entrevistas semiestruturadas, a etnografia e a observação participante, sendo recorrente a combinação de métodos e procedimentos e pesquisa autobiográfica e narrativa.

No Portal da Capes, com seu catálogo de teses e dissertações, foi localizada somente uma dissertação, conforme exposto na tabela abaixo. A mesma versa sobre a presença da mulher indígena na universidade e a dicotomia de acesso e permanência neste espaço por meio da narrativa autobiográfica.

Quadro 3 - Produções localizadas no Portal da Capes Catálogo de teses e dissertações

Título do trabalho	Referência	Ano
Narrativas (Auto) Biográficas de Mulheres Indígenas da Universidade Federal de Catalão.	Peixoto, Erica Ribeiro. Narrativas (Auto) Biográficas de Mulheres Indígenas da Universidade Federal de Catalão / Erica Ribeiro Peixoto. - 2023. 90, XC	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O foco desta pesquisa de mestrado traz a presença e formação da mulher indígena no ensino de graduação na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), situada em Catalão no estado de Goiás e conclui que ainda são poucas as que acessam este espaço, pois a universidade ainda carece de desconstrução de alguns moldes impostos à mulher de forma geral pela sociedade brasileira.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com uso de metodologia narrativa autobiográfica, bibliográfica e autoetnografia. Sobre os referenciais bibliográficos, o destaque está nos autores decoloniais como Aníbal Quijano (2005) e Boaventura de Souza Santos (2007).

Ao trazer narrativas autobiográficas de mulheres indígenas que rompem com os padrões impostos pela colonialidade ao enfrentar os desafios para se manterem e concluírem o ensino superior, o trabalho dissertativo de mestrado destaca que, embora ainda tímido, vem ocorrendo um aumento da presença de mulheres indígenas na UFCAT. A seguir, organizamos os resultados do levantamento de dados na plataforma Scielo:

Quadro 4 – Produções localizadas na base de dados Scielo

Título do trabalho	Referência	Ano
Quitéria Binga, ou a Cacica do Nordeste: Formação, experiência e Ação Política de uma Liderança Pankararu (1939–2009)	Artigos: trajetórias e experiências de formação educacional de mulheres. <i>Cadernos CEDES</i> , Campinas, v. 44, n. 122, jan./abr. 2024.	2024

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na plataforma Scielo foi localizado somente um artigo que relata a trajetória de vida de Quitéria Binga, que demonstra sua busca e envolvimento nas lutas pela causa indígena e sua própria formação. Como traz o artigo, trata-se da história de uma mulher ativa nas diversas frentes necessárias para a preservação e manutenção da vida do seu povo Pankararu, e o estudo leva à compreensão da complexibilidade dos atravessamentos sofridos pela mulher

indígena no decorrer da vida, evidenciando como as questões de gênero se perpetuam de forma estruturante nas relações sociais. Este fator já foi evidenciado em outras pesquisas localizadas em outras bases de dados. Por fim, o artigo afirma que toda a formação de Quitéria Binga é baseada nas vivências, tradições, costumes e cultura do povo indígena Pankararu.

Ressaltamos que a metodologia qualitativa se referenciou na análise bibliográfica e documental que possibilitou, de forma sucinta, trazer a trajetória de vida de Quitéria Binga. Esse artigo apresenta contribuições para reconhecer o fortalecimento do “empoderamento” das mulheres indígenas como lideranças e a atuação feminina como forma de expressão da promoção da educação escolar indígena como inspiração para as futuras gerações indígenas Pankararu, uma vez que a escolarização não havia ainda ocupado esse lugar de visibilidade da mulher nesta etnia.

Os referenciais que sustentam a pesquisa apresentada no artigo são autores conhecidos do campo da educação voltadas para as questões de gênero, como Scott (1995) e Perrot (2007). As autoras discutem e questionam questões específicas voltados para as estruturas de poder e a construção social existente, além de resgatar e valorizar, documentando as experiências vividas pelas mulheres. Esses dialogam com a Carta Magna, que torna possível o reconhecimento dos direitos constitucionais da pessoa indígena no Brasil (1988), além de jornais, documentos e sites que subsidiam os estudos sobre essa liderança Pankararu.

Com isso, podemos afirmar que o estado do conhecimento aqui apresentado possibilitou dar um panorama das produções sobre a temática de nossa pesquisa de mestrado – sobre a formação em diálogo com a presença/ausência da mulher indígena na pós-graduação em educação – evidenciando que se mantêm lacunas já mencionadas anteriormente mediante os trabalhos localizados, ou seja, pode-se afirmar sobre as evidências de que as mulheres indígenas ainda são um número pequeno presente nos programas de mestrado e doutorado em educação.

Para chegarmos a esses dados, foi necessário, em cada base de dados, aplicar os filtros que auxiliaram a localizar alguns resultados de trabalhos que dialogam com a pesquisa. Os dados localizados constataam o quanto as universidades precisam avançar na inserção de mulheres indígenas nos programas de pós-graduação em educação e demais áreas de conhecimento, implementando ações concretas que viabilizem a participação de tais mulheres

nesses espaços tão caros e tão necessários para o desenvolvimento e fortalecimento da educação da mulher indígena.

Mediante leitura dos trabalhos, identificamos somente um trabalho que diz respeito à formação da mulher indígena em seu processo de doutoramento educacional. Assim, constata-se que há lacunas relacionadas à ausência de produções que tematizam a mulher indígena no espaço universitário da pós-graduação, suscitando que ainda é um desafio para as instituições de ensino superior adequar-se ao currículo diferenciado nesses níveis de ensino abrindo -se para a perspectiva intercultural que possa reconhecer outros conhecimentos e práticas educativas, o que contribuiria para o fortalecimento de debates sobre a educação decolonial, como expressam os referenciais utilizados nas pesquisas analisadas neste estado da arte.

Nota-se que há possibilidades de exploração e aprofundamento de pesquisa nas questões comparativas entre as populações indígenas no quesito formativo das mulheres indígenas no mestrado e doutorado em relação aos estados brasileiros, visto que o levantamento possível neste estado do conhecimento, evidencia estudos de casos localizados, focalizando realidades vivenciadas em três estados brasileiros.

A ampliação deste estudo, necessário, possibilitará compreender como está a formação das mulheres indígenas nos 26 estados do Brasil, 27 com o Distrito Federal, tendo em vista como já mencionado os últimos dados do censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que apontam alto índice da população indígena nas cidades, devido a diversos fatores que impossibilitam a vivência sustentável e sem violência^v e com dignidade, dentro dos territórios.

Além disso, a interseccionalidade das relações étnico-raciais no país se entrelaça aos conceitos presentes no imaginário social sobre raça, classe e etnia. Adjunto as novas tecnologias são passíveis de aprofundamento, pois as desigualdades são vislumbradas dentro dos estudos interseccionais e tecnológicos. Mediante isso, é possível tecer reflexões sobre os impactos dos distintos campos de estudo ao analisarmos os processos de desvalorização da pessoa indígena em diferentes contextos sociais.

Para tanto, este estudo possibilitou-nos o aprofundamento sobre a presença/ausência da formação da mulher indígena na pós-graduação, reconhecendo as narrativas que emergem durante a experiência formativa, a exploração dos aspectos decoloniais, a emergência do recorte epistêmico da interculturalidade, do acesso, permanência e conclusão do curso, nos

espaços formativos educacionais nas universidades. Para tanto, na perspectiva da interculturalidade Walsh (2009) afirma que:

A interculturalidade crítica e a de-colonialidade, nesse sentido, são projetos, processos e lutas que se entrecruzam conceitualmente e pedagogicamente, alentando forças, iniciativas e perspectivas éticas que fazem questionar, transformar, sacudir, rearticular e construir. Essa força, iniciativa, agência e suas práticas dão base para o que chamo de continuação da pedagogia de-colonial (p. 24).

Haja vista a necessidade pelo viés da interculturalidade crítica, reconhecemos que o interesse de pesquisa das mulheres indígenas muitas vezes pode não estar diretamente ligado às suas trajetórias particulares na pós-graduação voltada para a educação e áreas específicas afins, e partir do desejo ou necessidade de pesquisarem outras temáticas relacionadas à sua específica etnia indígena, buscando valorizar e conservar suas culturas. Sendo assim os dados que localizamos neste mapeamento são de experiências realizadas em lócus de pesquisa específicos, não tendo localizado assim dados que demonstrem essa inserção de mulheres indígenas na pós-graduação de forma mais ativa e experiências de formação de mulheres indígenas em outras instituições de ensino com maior quantitativo.

Reconhecemos a existência de produções e de experiências mais exitosas em algumas universidades do Brasil que abordam a temática da presença da mulher indígena, principalmente com foco na formação em nível de graduação^{vi}. Como salientam, Silva Gomes e Nina (2024) ao realizar um artigo com objetivo de “... investigar os estudos que abordam a presença de mulheres indígenas nas universidades brasileiras nos últimos 05 anos” (p.3). Visto que, não é do nosso conhecimento dados oficiais e consolidados que aponte em qual área de conhecimento ou região que essa presença/ausência e formação é mais expressiva e constante principalmente em nível formativo de mestrado e doutorado, estabelecendo esse diálogo com os programas de pós-graduação em educação e afins não específicos.

Considerações finais

Compreendemos assim, mediante os resultados apresentados neste recorte da pesquisa que traz o estado do conhecimento na pós-graduação (2020-2024), que a formação e presença da mulher indígena neste espaço de formação em educação ainda carecem de incentivos e políticas públicas mais voltadas para as especificidades indígenas, assim como a garantia de sua permanência nesses espaços de formação continuada. Vale ressaltar que a pós-graduação no âmbito da educação formativa tende a buscar mecanismos para receber discentes indígenas

com currículo diferenciado, fundamentalmente pautados em referenciais decoloniais e com proposições pedagógicas interculturais.

Embora o mapeamento em diferentes bancos de dados ou “catálogos”, seja reduzido, esses espaços ainda apresentam limitações para o acesso da produção do conhecimento, embora sejam esses reconhecidos como o lócus para esse tipo de estudo – estado da arte ou estado do conhecimento. Mesmo assim, podemos afirmar que, no estudo, verificou-se que os trabalhos encontrados que versam sobre a mulher indígena relatam mais a presença delas na educação formativa ao nível de graduação, ainda em número pequeno, e mulheres professoras indígenas que exercem a função enquanto educadoras dentro dos territórios.

O recorte deste estudo restrito aos programas não específicos nos leva a indagar como se encontra a presença da mulher indígena nos programas de pós-graduação que atendem à especificidade das licenciaturas interculturais e seus desdobramentos em mestrado e doutorado profissionais no Brasil, considerando o avanço que o campo da educação escolar indígena atingiu nas últimas décadas, pois, como pesquisadoras, temos acompanhado de perto o movimento nacional indígena por educação escolar e suas lutas e recentes conquistas.

Por fim, este estudo possibilitou verificar como tem sido retratada a formação das mulheres indígenas na pós-graduação entre 2020 e 2024, necessitando avançar nas ações efetivas para formação de mulheres indígenas, observando principalmente aquilo que são os aspectos da educação superior indígena intercultural, pois, para além de garantir o acesso, permanência e conclusão destas nos contextos de pesquisa em educação no Brasil, suas qualidades epistêmicas potencializariam avanços no campo acadêmico e científico da educação brasileira como efetiva práxis antirracista e decolonial.

A limitação de aprofundamento do estudo se deve à escassez de pesquisas que abordem especificamente a mulher indígena no percurso educacional formativo de mestrado e doutorado, sob a perspectiva interseccional de gênero, etnia e sociedade. Tal abordagem é o que possibilita compreender o acesso, permanência e conclusão em nível de mestrado e doutorado. Visto que a mulher indígena na pós-graduação em nível de mestrado e doutorado ainda é uma temática muito recente e com estudos e casos isolados de pioneirismo entre as diferentes etnias, assim como a delimitação e foco de estudo, são restritas a locais e campus específicos.

Referências

- Anaquiri, M. K. O. – Y. *Venho do Povo das Águas: Uma Travessia Autobiográfica nas Culturas Indígenas e Formação Docente* [Tese de doutoramento, Universidade Federal de Goiás] Repositório da UFG. 2022. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/71f24f51-a3da-403f-8464-0e522cb5f1eb>.
- Brandão, C. R. (2019). A Quem Serve a Educação? *Revista FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, 28 (56), 12–32. <https://www.revistas.uneb.br/faeeba/article/view/7831/5128>.
- Freire, P. (2025) Educação como prática da Liberdade (58ª ed.). Paz e Terra.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Panorama do Censo* <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional*, 6, (19). 37-50. <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>.
- Silva Gomes, T.J.S., & Nina, S.F.M. (2024). A presença de mulheres indígenas nas universidades brasileiras: uma revisão de escopo. *Revista de Psicologia*, 33(2), 1-12. <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2024.71620>.
- Taukane, D. Y. *A História da Educação escolar entre os Kurâ-Bakairi*. Ed. da Autora.
- Taukane, D. Y. (2022). As trajetórias de lutas sob a perspectiva das mulheres Kurâ Bakairi. In: D. Munduruku, I. R. Nunes, & M. Negro (orgs.), *Jenipapos: diálogos sobre viver* (pp. 129-143). [livro eletrônico]. Mina Comunicação e Arte. <https://polo-producao.s3.sa-east-1.amazonaws.com/jjBwSNNWPTTcgpeq2GjfKtzSQCwvp4YX3pwGQ88WPuVADNmJknTKvTXvV9nE/Jenipapos%20-%20Dialogos%20Sobre%20Viver%20-%20Mina.pdf>.
- Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14, (41) pp. 165–189. <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>.
- Walsh, C. (2009). Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: V. Candau, (Org.), *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas* (pp. 12-42). 7 Letras.

ⁱ Desde 2013 a criação de uma universidade indígena integra a pauta da educação escolar indígena, embora apresentada ao governo de transição em 2022, só em 2025 avançaram ações políticas concretas. O projeto visa reconhecer e valorizar as especificidades dos povos indígenas, suas culturas e epistemologias. Defende-se uma formação bilíngue e intercultural, com participação de sábios indígenas, como direito constitucional.

ⁱⁱ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Indicadores do Censo 2022: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=4>.

iii Observou-se na tese: Educação da mulher Bororo - Caminhos Formativos na Educação Escolar Indígena em Mato Grosso o uso da abordagem qualitativa fundamentada em Bogdan e Biklen com uso da metodologia de estudo de caso e etnografia, no diálogo com a autora Segato reconhece-se os significados observados que emergem da estrutura patriarcal e de poder articuladas nas relações de gênero e corporalidade.

iv Os autores Clandinin e Connelly são citados no quesito que se refere às experiências vividas, para escrita da pesquisa na perspectiva autobiográfica onde a autora da tese traz sua narrativa permitindo interpretar a experiência vivida por meio das práticas culturais e das memórias comunitárias na tese: Venho do povo das águas: Uma travessia autobiográfica nas culturas indígenas e formação docente.

v Ainda é um enorme desafio a todos os povos indígenas viverem em seus territórios sem o permanente movimento de invasão e depredação de suas possibilidades de vida em equilíbrio com a natureza de forma sustentável. O marco temporal tem sido a expressão dessa violência que se sustenta na gestão dos políticos locais e no congresso federal.

vi O artigo intitulado: A presença de mulheres indígenas nas universidades brasileiras: uma revisão de escopo, o estudo teve como objetivo investigar os estudos que abordam a presença de mulheres indígenas nas universidades brasileiras nos últimos 05 anos, constatou-se que a presença de mulheres em alguns estados e instituições tem sido mais ativa nos últimos anos, mesmo com entraves e dificuldades para permanência e conclusão dos estudos na universidade, além das demais problemáticas imbricadas sobre o gênero mulher indígena.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 15/01/2026

Aprovado em: 15/02/2026

Publicado em: 17/03/2026

Received on January 15th, 2026

Accepted on February 15th, 2026

Published on March, 17th, 2026

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Silva, P. C., & Grando, B. S. (2026). A presença e formação da mulher indígena na pós-graduação: uma revisão na perspectiva da educação. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 11, e20494.

ABNT

SILVA, P. C.; GRANDO, B. S. A presença e formação da mulher indígena na pós-graduação: uma revisão na perspectiva da educação. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 11, e20494, 2026.